Revista Espaço Acadêmico - Nº 122 - Julho de 2011
Mensal - ANO XI - ISSN 1519-6186

História dos Conceitos: fundamento teórico-metodológico para construção da historiografia

Leonardo Venicius Parreira Proto*

Resumo: O presente texto visa debater o campo teórico da história a partir de uma abordagem teórico-metodológica. Essa abordagem, denominada como história dos conceitos tem na academia alemã um forte referencial e nos trabalhos do historiador Reinhart Koselleck uma intensa pesquisa e fundamentação, reconhecido como um dos pilares para os estudos contemporâneos de história dos conceitos. Outro ponto fundamental é relacionado às convergências entre história dos conceitos e hermenêutica, visto que na Alemanha existe uma forte tradição condizente ao pensamento hermenêutico.

Palavras-chave: história dos conceitos, historiografia e hermenêutica.

* **LEONARDO VENICIUS PARREIRA PROTO** é Licenciado e Bacharel em História pela PUC-GO, Especialista em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo pela Faculdade Jesuíta (FAJE-MG), mestrando em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista da CAPES. Professor em regime de contrato especial da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

O trabalho a ser apresentado tem como preocupação principal desenvolver um argumento que possa favorecer o debate no campo intelectual da história das idéias, com um recorte específico tendo como objeto de reflexão a história dos conceitos, notadamente já desenvolvida como projeto e prática historiográfica de Reinhart Koselleck[1].

A história das idéias é já uma apreensão conceitual e metodológica na episteme da historiografia e da teoria da história como um dos instrumentos intelectuais para o entendimento da determinação do tempo histórico. Cumpre uma função, a partir de seu desenvolvimento no século XX, de elaborar uma sistemática teórica que auxilia o próprio desenvolvimento da escrita da história, se pensar o quanto é importante para a historiografia o universo conceitual.

Outro ponto a ser desenvolvido nesse texto é a relação entre conceitos e sua historicidade, afinal, como pensar o conceito desprovido de seu contexto histórico? Os conceitos são categorias heurísticas e "encarnadas" em dadas situações históricas, nas quais foram formulados e transformados e apreensões conceituais.

Por fim, tentaremos desenvolver um raciocínio de compreensão da relação entre história dos conceitos e pensamento hermenêutico, tendo como eixo condutor de análise a noção de conceito e a possibilidade de interpretação das idéias, categorias, modos de ver a realidade, em suma, uma conexão entre história social das idéias e pensamento hermenêutico.

Nosso esforço é uma tentativa de ilustrar a história dos conceitos como um mecanismo teórico-metodológico, fundamento de quaisquer projetos de elaboração do saber historiográfico, afinal, a escrita da história recorre permanentemente a conceitos para dar explicação das realidades no tempo, ou como diria Rusen (2001), para dar plausibilidade explicativa à ciência da história.

Afinal, o que vem a ser a história dos conceitos?

Essa indagação possui um núcleo explicativo forte, baseado na tradição histórica do pensamento alemão, basta ver o pensamento hermenêutico com Friedrich Schleiermacher até o desenvolvimento da história dos conceitos com Reinhart Koselleck (LUNA, 2010, p. 208).

É nessa tradição histórica do pensamento e de abordagem da história das idéias em diversos campos (hermenêutica, fenomenologia, lingüística, sociologia e história), que Koselleck projetará no universo da historiografia e da teoria da história uma orientação de apreensão do tempo histórico a partir da noção de história dos conceitos.

Para Koselleck (2006) a história dos conceitos não pode ser dissociada da história social, por colaborar com esta última no argumento explicativo p. ex. das formações sociais, da história das sociedades: suas estruturas, dinâmicas e formas de organização política.

> "Sem conceitos comuns não pode haver uma sociedade e, sobretudo, não pode haver unidade de ação política. Por outro lado, os

[1] Para prosseguirmos faz-se necessário um comentário breve sobre a trajetória desse historiador alemão. Koselleck é de Gorlitz, na Alemanha, nascido em 1923 e falecido em 2006. Lecionou em importantes universidades alemãs tais como: Bochum, Heidelberg e Bielefeld. Reconhecido em sua eminência teórica ao elaborar um amplo projeto sobre História dos Conceitos, tendo como referencial histórico a modernidade (KOSELLECK, 2006).

> conceitos fundamentam-se em sistemas político-sociais que são, de longe, mais complexos do que faz supor sua compreensão como comunidades lingüísticas organizadas sob determinados conceitos-chaves" (KOSELLECK, 2006, p. 98)

João Feres Jr. (2005) ao fazer críticas a um dos representantes da Escola de Cambridge[2], Quentin Skinner, concorda com essa posição teórica de Koselleck, ao afirmar que o entendimento de uma sentença não corresponde estritamente à compreensão de seu significado, pois contém algo mais. Esse algo mais é em seu uso uma atribuição das linguagens políticas, entendendo o presente histórico como ato político, próximo, de certa forma, dos caminhos da história social.

É o próprio Koselleck (2006) o responsável pelo entendimento da correlação de interesses e atribuições entre história dos conceitos e história social. Para ele, a história dos conceitos indica um caminho tão expressivo para a história social, que este (os conceitos) ganha importância no horizonte político das questões histórico-sociais.

O estudo dos conceitos e seu universo textual, sua exegese, se fazem úteis ao historiador mediante suas preocupações com a evolução dos significados e se eventual desdobramento histórico. Em Koselleck a história dos conceitos tem como objetivo primordial estudar o uso dos conceitos e suas ressignificações na evolução histórica. Mais do que método ou disciplina, a história dos conceitos na constituição do pensamento koselleckiano funda-se sob bases epistemológicas voltadas para a interpretação histórica (KIRSCHNER, 2007).

> "Os conceitos exigem certo nível de teorização e seu entendimento é, portanto, reflexivo. A diversidade de significados e temporalidades que um conceito pode conter é o que dá sentido à História dos Conceitos concebida por Koselleck. Essa diversidade, entretanto, torna a relação entre o conceito e a experiência específica que se quer compreender necessariamente tensa. O significado de um conceito não pode ser alcançado independentemente do seu uso na sociedade e, por isso, deve-se considerar o contexto em que é utilizado e o universo temporal no qual se insere. O recurso a outros textos do período examinado, que possibilitem a construção do contexto histórico no qual se insere aquele determinado conceito, torna-se indispensável. Os conceitos, portanto, não devem ser considerados como um sistema textual autônomo que autoriza um único tratamento em termos de análise de textos, mas sim, relacionados a uma função de explicação historiográfica" (KIRSCHNER, 2007, p. 50-51).

A correspondência entre história dos conceitos e história social é estabelecida no projeto koselleckiano como justaposições, interdependentes e metodologicamente associadas à historicidade das formações sociais. O conceito é antes de tudo uma interação com as múltiplas temporalidades vivenciadas por atores sociais. A elaboração conceitual tem como pressuposto lingüístico/filológico/exegético dar significado às experiências dos sujeitos

[2] Escola de Cambridge é uma das referências aos estudos do contextualismo lingüístico (ou giro lingüístico como é usualmente conhecido). Essa Escola tem importantes representantes como Quentin Skinner, John Pocock e John Dunn e destaca-se por tentar compreender a linguagem no contexto histórico do pensamento político (FERES JR. 2005; KIRSCHNER, 2007).

históricos.

Seria um equívoco apontar como ente histórico o conceito, sendo o mesmo um pensamento sistematizado. Vale aqui pensá-lo como noção heurística do trabalho do/a historiador/a na tentativa de oferecer inteligibilidade ao conhecimento histórico (RUSEN, 2001). Essa é razão de Koselleck considerar os conceitos numa perspectiva de luta, de disputa de "conceitos adequados", assegurando sua "relevância social e política" (2006).

A prática historiográfica sem conceitos estaria "condenada" a não oferecer clareza e subsídios teóricos facilitadores para a pesquisa histórica e para as conjecturas sociais, dificultando o trabalho do/a historiador/a em significar ou ressignificar as experiências e o próprio devir do ser humano.

Kirshner (2007, p. 52) aponta a pesquisa histórica como esse momento mesmo de refletir os conceitos na prática da investigação, como apontamento de possível articulação entre a "pesquisa das fontes e a reflexão teórico-conceitual".

> "Portanto, a história dos conceitos é, em primeiro lugar, um método especializado da crítica de fontes que atenta para o emprego de termos relevantes do ponto de vista social e político. É evidente que uma análise histórica dos respectivos conceitos deve remeter não só à história da língua, mas também a dados da história social, pois toda semântica se relaciona a conteúdos que ultrapassam a dimensão lingüística" (KOSELLECK, 2006, p. 103).

De acordo com Jasmim (2005) a história dos conceitos assume uma "reivindicação metodológica", a de compilar os acontecimentos e conflitos sócio-políticos por meio do "horizonte conceitual" que exercitaria o rigor de explicar conceitualmente uma realidade histórica "em seus termos próprios". Isso exigiria segundo Jasmim uma aproximação entre contextualismo lingüístico e história dos conceitos numa dimensão sincrônica.

> "Em outras palavras, a ciência histórica de Koselleck mantém a exigência de referencialidade ao postular os aspectos extralingüísticos da vida histórica e afirmar que mudanças estruturais de longo prazo não podem ser identificadas, descritas ou explicadas por teorias do discurso que excluam a referência a algo externo ao sistema de signos constitutivos da linguagem" (JASMIM, 2005, p. 34).

A semântica na leitura koselleckiana é uma contribuição a razão histórica. Sem dúvida alguma, a clareza conceitual aos eventos histórico-sociais faz parte do programa em aproximar questões lingüísticas e tempo histórico. O rigor metodológico da história dos conceitos viabiliza dialeticamente a relação sincrônica e diacrônica na constituição do significado histórico (KOSELLECK, 2006).

> "A história dos conceitos põe em evidência, portanto, a estratificação dos significados de um mesmo conceito em épocas diferentes (...) trabalha, portanto, sob a premissa teórica da obrigatoriedade de confrontar e medir permanência e alteração (...) Uma vez cunhado, um conceito passa a conter em si, do ponto de vista exclusivamente linguístico, a possibilidade de ser empregado de maneira generalizante, de construir tipos ou permitir ângulos de vista para comparação" (KOSELLEC, 2006, p. 115).

Os conceitos são desse modo de conceber a história, a articulação entre

texto/contexto, idéia simples, mas capaz de identificar a pesquisa histórica ou a prática historiográfica com esse arcabouço metodológico envolto na produção de significados para compreendermos o agir dos sujeitos históricos (KOSELLECK, 1992).

Para Bentivoglio (2010) o projeto koselleckiano tem duas referências próximas a toda essa nossa discussão. A primeira está relacionada aos conceitos como uma produção esmerada nos contextos sociais e históricos e a segunda referência situa-se em considerar a teoria da história uma parceira da história conceitual. Ambas, teoria da história e conceitos favorece aos indivíduos darem sentido às suas existências e ações históricas.

Existe no postulado de Koselleck um indicativo norteador da prática historiográfica, imprimindo no conceito uma chave de leitura oriunda da particularidade, da singularidade dos contextos aos quais cada conceito é capaz de abarcar na sua totalidade.

> "Para compreender melhor esta questão: palavra-conceito, Reinhart Koselleck chama a atenção para a problemática da singularidade do conceito e faz a distinção entre palavra e conceito (...) É necessário entender que o conceito ultrapassa a utilização da língua: ele é (deveria ser) sempre pertinente ao fato e ao indicador (...) Ele está relacionado àquilo que se deseja saber, conhecer: o seu contexto. Por isso a importância de entender o conceito no seu contexto, único e particular (neste momento podemos chamar categoria) (SHERER; EHRHARDT; GATTI, 2009, p. 18-19).

O conceito desvalido de sua contextualização pode produzir significados que não corresponda a história trabalhada e pensada. Isso dificultaria o trabalho do/a historiador/a em aproximar o máximo possível das condições concretas da sociedade e período histórico que estuda, podendo assim produzir uma análise anacrônica, deficitária para o saber histórico (SHERER; EHRHARDT; GATTI, 2009).

A proposição semântica e a dimensão do conceito na obra de Koselleck ampliam o universo da palavra. Para este historiador, palavra e conceito são diferentes em si, mesmo se considerarmos que os conceitos são extensões mais elaboradas das palavras. A palavra pode arremeter ao objeto, mas isso não valeria para o conceito, que requer uma substância de conteúdo para além de si mesmo. "Diante de uma simples palavra, é possível pensar isoladamente no objeto a que ela se refere. Com o conceito, não; ele sempre condensa uma multidão de objetos" (CARRIÈRES, 2005, p. 1811).

> "O sentido de uma palavra pode ser determinada pelo seu uso. Um conceito, deve manter-se polissêmico (...) uma palavra se torna um conceito se a totalidade das circunstâncias político-sociais e empíricas, nas quais e para as quais essa palavra é usada, se agrega a ela (...) Os conceitos são, portanto, vocábulos nos quais se concentra uma multiplicidade de significados. O significado e o significante coincidem na mesma medida em que a multiplicidade da realidade e da experiência histórica se agrega à capacidade de plurissignificação de uma palavra, de forma que seu significado só possa ser conservado e compreendido por meio dessa mesma palavra. Uma palavra contém possibilidades de significado, um conceito reúne em si diferentes totalidades de sentido. Um conceito pode ser claro, mas deve ser polissêmico" (KOSELLECK, 2006, p. 109).

Palavras e conceitos atribuem significação ao texto (lingüístico – realidade da comunidade de falantes de uma mesma língua) e ao contexto (histórico e social – realidade das formações sociais e políticas de determinada sociedade e organização). O "corpo" epistemológico da história dos conceitos desenvolve seu fundamento teórico-metodológico na busca de compreensão da totalidade conceitos a serem pesquisados: elaborados ou reelaborados. Lidar com os processos de significação na historiografia é estabelecer uma relação com outro campo bastante incisivo nas ciências sociais e humanas no século XX: o campo da hermenêutica.

História dos conceitos e hermenêutica: convergências

A relação compósita entre história dos conceitos e hermenêutica[3] deve ser compreendida e incentivada nos estudos históricos e na elaboração de pesquisas a respeito da fundamentação teórica da história e de sua historiografia.

De acordo com Luna (2010) o olhar hermenêutico de Koselleck busca ver apreensão de sentido na concepção de história. Esse sentido buscado na "razão" histórica está alicerçado na tradição da filosofia existencialista, na qual o historiador como ser da pesquisa reveste-se de uma orientação de sentido que colabora com sua condição de também intérprete da história[4].

> "A tentativa de Koselleck é de construir um "sentido" comum que vê no conceito já uma interpretação. Por isso, se esforça para compreender o conceito em uma determinada época – temporalidade –, trazendo renovações no pensamento cientifico da contemporaneidade e mapeando as fixações e os deslizamentos dos sentidos. A saber, a "história conceitual" criada por Reinhart Kosellek, se tornou um tipo de instrumentalização escrita da disciplina histórica, que busca a relação hermenêutica entre o conceito e aquilo que ele nomeia" (LUNA, 2010, p. 224).

A escrita da história tem lidado com essa apologética inserção do campo hermenêutico nos estudos e produção da teoria e historiografia O próprio conceito de história aproxima a relação entre historiadores e filósofos na busca de uma variedade de formulações acerca do conceito e suas possíveis derivações (LUNA, 2010).

> "Visto em sua pluralidade, a história caminha em defesa da "tradição" ou "ponderação" de um determinado "estilo" ou "método específico", pois as considerações contemporâneas relacionam a história tanto ao "gênero literário", à "narrativa", como ao "conceito". Enfim, tal relação da história atribuída à filosofia hermenêutica pode possibilitar a ampliação dos horizontes históricos em seu alcance atribuído às múltiplas leituras de temas e abordagens. Trata-se de uma discussão de fundamental importância para maturação da idéia de se fazer história, estando a produzir insistentemente a história do tempo presente" (LUNA, 2010, p. 224).

Outro ponto de inflexão entre história dos conceitos e teoria hermenêutica trata da experiência humana mediada

[3] Por delimitação de espaço e reflexão desenvolvida nesse artigo, não será possível desenvolver uma abordagem que contemple o desenvolvimento histórico e os principais expoentes da esfera hermenêutica.

[4] Rüsen (2001) concentra-se nessa exposição das orientações de carência e sentido no tempo histórico para formular uma concepção acerca das reflexões sobre o passado revestido em história.

pela linguagem. Nesse item específico, a hermenêutica em Gadamer e a história dos conceitos em Koselleck distanciam-se, pois ambos têm como referencialidade diferentes posições quanto aos atributos da linguagem e da história em suas compreensões.

> "O historiador utiliza os textos apenas como testemunhos que lhe permitem aproximar-se de uma realidade passada que se situa além dos textos. Ele tematiza, mais do que outro exegeta de textos, situações extra-textuais, as quais, entretanto, só podem ser construídas por meio da linguagem. Tanto da perspectiva teórica quanto metodológica, a história é, segundo Koselleck, mais do que uma simples ciência filológica do texto" (KIRSCHNER, 2007, p. 51).

Para Gadamer, a verdade é buscada a partir da estrutura ontológica, negando quaisquer estruturas metodológicas no campo das ciências humanas, incluindo a historiografia. Em Koselleck a distinção entre linguagem e história é menos emblemática tanto relacionada ao método e teoria como as pressuposições lingüísticas na constituição da realidade sócio-política. Assim, "(...) os significados lingüísticos simultaneamente criam e limitam as possibilidades da experiência política e social" (JASMIM, 2005, p.34).

Nesse sentido, Koselleck nega quaisquer reducionismos da experiência humana ao fator linguagem. O projeto história dos conceitos está interessado nas alterações semânticas decorridas do processo de transformação social e política desde meados da modernidade (FERES JR., 2008).

> "Koselleck somente está interessado na polissemia que é polêmica. Na sua concepção schmittiana, política é conflito, e quando um conceito torna-se político, ele se converte em instrumento de luta nesse conflito, e é investido por diferentes atores sociais de significados que servem aos seus interesses, projetos de vida e visões de mundo. A polissemia é a conseqüência no plano da semântica do processo político conflituoso" (FERES JR., 2008, p. 104).

As considerações de Feres Jr. (2007) a respeito da posição de Koselleck incidem em dois aspectos correlacionados a hermenêutica. O primeiro aspecto chama a hermenêutica fraca aquela que usa a linguagem como fundamento principal para precisar os conceitos. No segundo, o seu oposto, o projeto da *Begriffsgeschichte* apresenta uma hermenêutica forte, incisiva no aspecto de considerar na fundamentação teórica (sua antecipação) um "sentido à história".

Por fim, é interessante salientar nessa convergência entre história e hermenêutica a preocupação com a produção da historiografia em tomar válida a evolução dos estudos históricos, seus procedimentos e processos, considerando a própria produção em sua historicidade. Produzida por sujeitos e atores sociais, a historiografia é exemplo típico dessa configuração interpretativa/hermenêutica na relação autor-texto-contexto, fundamentais para a construção teórico-metológica do conhecimento histórico.

Referências

BENTIVOGLIO, Julio. A história conceitual de Reinhart Koselleck. Dimensões, vol. 24, 2010, p. 114-134.

FERES JÚNIOR, João; JASMIM, Marcelo Gantu (orgs.). História dos conceitos: diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: Editora da Pontifícia Universidade Católica/IUPERJ, 2007.

_____. De Cambridge para o Mundo, Historicamente: Revendo a contribuição metodológica de Quentin Skinner. 2005, p. 655-680.

_____. Entrevista. Revista Habitus. Vol. 5, n. 1, p. 98-106.

GOMES, Deborah Cristine Silva. Temporalidade e história. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Ano 1, n. 1, julho de 2009, p. 1-4.

JASMIN, Marcelo Gantus; João Feres Júnior, História dos conceitos: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Loyola/Editora PUC-Rio, 2006.

_____. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 20, n. 57, p. 27-38.

KIRSCHNER, Tereza Cristina. A reflexão conceitual na prática historiográfica. Textos de História. Vol. 15, n. 1/2, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Estudos históricos. Vol. 5, n. 10, p. 134-146.

_____. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2006.

LUNA, João Carlos de Oliveira. História e pensamento hermenêutico na Alemanha do século XX. Revista Histórica Crítica. Ano 1, n. 1, julho de 2010, p. 208-225.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história – fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UnB, 2001.

SCHERER, Vera Lúcia *et.al*. História: da palavra ao entendimento – a função do conceito. [online], p. 11-37.